



Desenvolvimento de Capacidades para uma Resposta Sustentável às Alterações Climáticas em Cidades de Pequenos Estados Insulares Lusófonos em Desenvolvimento” (Cabo Verde e São Tomé e Príncipe)

Relatório de Workshop de Lançamento do Projecto KSIDS em São Tomé

Autores: Anildo Costa, João Pessoa

Tipo de Relatório: Relatório de Workshop

Data: Dezembro de 2010

Publicação: KSIDS

Local: São Tomé, São Tomé e Príncipe

IDRC Project Number: 105838-Component No.001

Projecto (IDRC Project Title): Desenvolvimento de Capacidades para uma Resposta Sustentável às Alterações Climáticas em Cidades de Pequenos Estados Insulares Lusófonos em Desenvolvimento” (Cabo Verde e São Tomé e Príncipe)

Países de Intervenção: Cabo Verde e São Tomé e Príncipe

Instituição:MARAPA

Contacto: CP 292, São Tomé e Príncipe

Equipa Principal: Anildo Costa, Luís Alves, José Fortes, Melisa Alves, Rui Sanches, João Pessoa

Versão tal qual apresentada pela equipa do projecto. Este relatório não foi sujeito a nenhuma revisão ou processo de análise pelos pares.

Resumo:

O projecto KSIDS tem como metodologia de base o engajamento dos principais actores/agentes nas actividades de investigação a serem realizadas. Na sequência do Workshop realizado no Mindelo, Cabo Verde, em Junho, a MARAPA organizou um evento nos mesmos moldes para apresentar a equipa e os objectivos do projecto e engajar os principais stakeholders em São Tomé. Os principais objectivos do evento foram a apresentação dos objectivos, os resultados esperados e a abordagem metodológica de trabalho do projecto KSIDS. Igualmente, fez-se com que os participantes pudessem contribuir com as suas dúvidas, expectativas, conselhos e conhecimentos para o sucesso do projecto.

Durante o debate os participantes realçaram a necessidade de envolvimento da comunidade, lamentando a fraca participação da sociedade civil e particularmente do governo. Vaticinaram, igualmente, que o sucesso do projecto estava condicionado à vontade política tanto do governo central como do governo central.

Da discussão em grupo, destacam-se a percepção global de que a seca, o aumento da temperatura e a erosão costeira provocada por uma maior agitação do mar (incluindo tempestades mais frequentes) como as maiores alterações do clima verificadas nos últimos anos.

Palavras-chave: Alterações Climáticas, Adaptação, Mindelo, Lançamento, Riscos, Responsáveis

Abstract:

The project KSIDS adopted as basic methodology the engagement of the main actors / agents in the research activities. Following the workshop held in Mindelo, Cape Verde, in June, the MARAPA organized an event in the same way to present the team and the project objectives and engage key stakeholders in Sao Tome. The main objectives of the event were the presentation of objectives, expected results and methodological approach. Also, it was an opportunity for the participants to contribute their concerns, expectations, advice and expertise to the project's success.

During the discussion participants stressed the need for community involvement, lamenting the low participation of civil society and particularly the government. They also concluded that the project's success was contingent upon the political will of both central government and central government.

Group discussions highlighted the overall perception of drought, temperature rising and coastal erosion caused by more frequent storms as the main climate changes recorded in recent years.

Keywords: Climate Change Adaptation, Mindelo, Launch Workshop, hazards, Responsibility

I.1.- Introdução e Enquadramento

O projecto KSIDS tem como metodologia de base o engajamento dos principais actores/agentes nas actividades de investigação a serem realizadas. Relativamente ao planeado inicialmente verificou-se um certo atraso devido à necessidade de maior análise e compreensão da metodologia seleccionada (Participatory Action Research ou Investigação Acção Participativa).

Na sequência do Workshop realizado no Mindelo, Cabo Verde, em Junho, a MARAPA organizou um evento nos mesmos moldes para apresentar a equipa e os objectivos do projecto e engajar os principais stakeholders em São Tomé.

I.2.- Objectivos do Workshop

Os principais objectivos do evento foram a apresentação dos objectivos, os resultados esperados e a abordagem metodológica de trabalho do projecto KSIDS. Igualmente, fez-se com que os participantes pudessem contribuir com as suas dúvidas, expectativas, conselhos e conhecimentos para o sucesso do projecto.

II.- Actividades

O Workshop que teve lugar no dia 01 de Julho de 2010 nas instalações Academia de Musica Jotamont, Monte Sossego, das 14h30 às 18h00 e teve a seguinte agenda:

08h30 - Recepção e Registo dos Participantes

09h00 - Introdução e Boas Vindas – MARAPA

09h05 - Discurso de abertura (Director Geral do Ambiente)

09h20 - Adaptação às Alterações Climáticas em África - (Dr. Luís Alves – IDMEC/IST, Lisboa, Coordenador do projecto)

09h40 - Alterações Climáticas: causas e consequências (Anildo Costa, Sol & Vento - Cabo Verde)

10h00 - O Projecto KSIDS (Eng. João Pessoa - MARAPA)

10H20 - Debate

10h50 – Pausa

11h10 - Discussão em grupos

11h50 - Restituição dos trabalhos em grupo

12h05 – Debate e conclusões

12h30 – Encerramento

Participaram no evento cerca de 35 pessoas representando diversas instituições. Sendo que a maioria dos participantes pertenciam à ONG, entidades governamentais e alguns representantes das autoridades locais. Por parte da equipa técnica, estiveram presentes, para além de técnicos da MARAPA liderados pelo presidente Jorge Carvalho Rio e o

responsável técnico e vice-presidente João Pessoa, o coordenador do projecto pelo IDMEC Luís Alves e Anildo Costa representante da Sol & vento.

O evento começou com uma rápida introdução pelo representante da MARAPA João Pessoa. Este começou por referir a preocupação com o facto da “gravana” (período de seca normalmente com a duração de três meses) ser cada vez mais prolongado. Citou ainda várias outras preocupações da Direcção do Ambiente nomeadamente as cheias e contaminação das águas, a erosão exacerbada pela desflorestação devido à procura de lenha para carvão, a perda de biodiversidade causada pelas alterações climáticas associadas à mudanças socioeconómicas.

Identificou a disponibilidade de água potável em quantidade e qualidade e a saúde como as áreas mais vulneráveis às alterações climáticas. Apontou a sensibilização e consciencialização para as gerações futuras

De seguida na sua intervenção o Director Geral do Ambiente felicitou a MARAPA pela iniciativa em nome do Governo de STP afirmou a pronta colaboração da DGA esperando que outras instituições possam contribuir. Realçou que as AC já são bem visíveis em STP com o período de gravana a passar de três para 9 meses. Apontou a erosão costeira e a “savanização” da zona norte de São Tomé como uma grande preocupação da DGA.

Segundo o director e de acordo com o inventário dos Gases à Efeito de Estufa STP absorve 10 vezes mais do que emite. A produção de energia e sobretudo a procura de carvão para a cozinha no sector doméstico são os que mais contribuem para a emissão de GEE em STP e apontou a necessidade de medidas de mitigação como introdução de energias renováveis.

A primeira parte foi concluída com a apresentação da temática, do programa Adaptação às Alterações Climáticas em África (Luís Alves), dos conceitos fundamentais (Anildo Costa) e do projecto KSIDS (João pessoa).

Para a discussão em pequenos grupos os participantes foram divididos em três grupos, tendo sido seleccionado um relator de cada grupo responsável pela restituição das contribuições do grupo em plenária. Cada grupo debateu os quatro seguintes temas:

1. O que tem mudado em São Tomé com relação ao Clima?
2. Quais são as causas das mudanças que se observam em São Tomé?
3. O que se deve fazer?
4. Como Fazer?

A seca prolongada, altas temperaturas

III.- Lições e Reflexões

Durante o debate os participantes realçaram a necessidade de envolvimento da comunidade, lamentando a fraca participação da sociedade civil e particularmente do governo. Vaticinaram, igualmente, que o sucesso do projecto estava condicionado à vontade política tanto do governo central como do governo central.

Apontaram ainda, a necessidade de um trabalho preventivo, da criação de capacidade para uma resposta rápida em caso de catástrofe, uma boa infra-estruturação e de uma boa política económica. De facto, o Presidente da Assembleia da Câmara Distrital de Água Grande realçou que uma parte das causas advinha das condições socioeconómicas

da população. Mas também foi levantado o facto de que as populações não conseguem perceber as consequências dos seus actos.

O Eng. Adérito Santana ponto focal da UNFCCC lembrou que já havia projectos na área mesmo que de âmbito mais local e num domínio mais técnico, frisando a importância de projectos-pilotos. Se se conseguir realmente convencer os decisores a integrar as AC seria um enorme passo segundo ele. As ONG podem ser bons veículos para influenciar as decisões.

Em relação ao clima lembrou-se que 1983 foi o pior ano de seca registado nos últimos anos (faltou inclusive comida). Anotaram não só a maior duração da gravana como temperaturas mais elevadas, diminuição da humidade e tempestades mais frequentes (p.e. ondas grandes em Setembro de 2009).

Da discussão em grupo, destacam-se a percepção global de que a seca, o aumento da temperatura e a erosão costeira provocada por uma maior agitação do mar (incluindo tempestades mais frequentes) como as maiores alterações do clima verificadas nos últimos anos.

As causas destas mudanças devem-se, segundo os participantes tanto à causas naturais (aquecimento global) como locais (desflorestação, extracção de inertes,..).

Os participantes convergiram na identificação da mudança de atitude, implicação da sociedade, sensibilização, reflorestação e educação/formação como principais armas de combate às alterações climáticas.

Para isso, os participantes sugerem uma longa lista de acções das quais se destacam a criação de programas educativos e manuais escolares, formação, promoção das energias renováveis ou mais meios humanos e materiais no combate às alterações climáticas.

Deste evento realça-se que a seca e as tempestades e os efeitos na orla costeira são considerados por todos como os maiores riscos para São Tomé. A sensibilização e educação são, segundo os participantes as maiores armas no combate às alterações climáticas.

Os participantes mostraram-se todos interessados e sensibilizados para o tema e as ONG tiveram um destaque não só pelo grande número de representantes como por terem sido apontados como os principais agentes na mudança de atitude.

IV. Análise

1.- O que correu bem

Tanto o debate como as discussões em grupos foram bastante participados. Houve sempre um elemento da equipa técnica em cada grupo o que ajudou a conduzir a discussão.

2.- O que correu mal

O evento aconteceu no mesmo dia que um outro organizado pela Direcção Geral do Ambiente. Tendo em conta que, geralmente são os mesmos que participam neste tipo de eventos, este facto explica a (relativa) fraca adesão.

V. Conclusões e Recomendações

O evento correu relativamente bem e o feedback foi positivo. Culminou uma série de contactos com entidades e personalidades da ilha ligadas ao tema, criando uma rede que convém manter, com informação e sensibilização.

Permitiu tirar conclusões claras sobre a percepção dos riscos climáticos em São Tomé e aferir do interesse e motivação dos principais agentes. A lista de presenças e os contactos conseguidos representam uma boa base para a constituição do grupo de reflexão e do grupo técnico.

O evento e toda a visita terá sido uma boa ocasião para a equipa técnica trocar experiência e harmonizar a visão do projecto tendo em conta as diferenças e semelhanças entre os dois casos de estudo.

ANEXOS



Luís Alves e João Pessoa a prepararem-se para o evento.



A Plateia antes do inicio do evento



Discussão em Grupos

ANEXOS – Relatórios de Grupo

GRUPO A

1. O que tem mudado em São Tomé com relação ao Clima?
 1. Diminuição da precipitação anual;
 2. Prolongamento do período da grava (seca prolongada)
 3. Aumento do nível do mar: ondas grandes + cheias mais fortes.

2. Quais são as causas das mudanças que se observam em São Tomé?
 - 1 - Efeito de estufa
Desflorestação
Diminuição da agricultura florestal
 - 2 - Aumento da temperatura por razões naturais (não sabemos as causas)
 - 3 - Aquecimento global
Extracção de inertes com factor agravante

3. O que se deve fazer?
 1. Implicar a sociedade civil;
 2. Implicar a comunicação social;
 3. Programa nos currículos escolares de educação ambiental.

4. Como Fazer?
 - Introdução de OGM (plantas adaptadas)
 - Novos modelos de construção;
 - Medidas políticas em relação às causas humanas das alterações climáticas;
 - Energias renováveis como alternativa às centrais térmicas;
 - Construção de diques nas encostas.

GRUPO B

1. O que tem mudado em São Tomé com relação ao Clima?
 - Seca prolongada;
 - Precipitação baixa;
 - Aquecimento (ligeira subida da temperatura);
 - Erosão (costeira e solo);
 - Inundação (casos isolados);
 - Diminuição da cobertura vegetal;
 - Baixa produção agrícola e hídrica;
 - Perda da biodiversidade.

2. Quais são as causas das mudanças que se observam em São Tomé?
 - Má acção do homem;
 - Desflorestação;
 - Extracção de inertes;
 - Queima.

3. O que se deve fazer?
 - Mudança de atitude;
 - Implicação (profunda) das comunidades/grupos alvos no processo;
 - Maior e melhor envolvimento das autoridades/decisores;
 - Sensibilização e formação das populações;
 - Difusão de programas informativos e educacionais ao nível da comunicação social e nas escolas;
 - Reflorestar;
 - Criar equipas de patrulhas e fiscalização (incluindo membros das comunidades);
 - Criação de formas alternativas de construção;
 - Implementação de energias renováveis.

4. Como Fazer?
 - Formações;
 - Criação de centros de viveiros (florestais);
 - Aquisição e instalação de painéis solares;
 - Meios materiais, financeiros e humanos;
 - Elaboração de manuais escolares;
 - Intercâmbios com outros países (visitas e troca de informações).

GRUPO C

4. O que tem mudado em São Tomé com relação ao Clima?

Sendo São Tomé e Príncipe um país com características tropical húmido (9 meses de chuva e 3 meses de gravana), tem-se verificado ultimamente mudanças relativamente à:

- Redução na precipitação;
- Aumento da Temperatura
- Diminuição da humidade relativa
- Ventos fortes originando ondas gigantes.

5. Quais são as causas das mudanças que se observam em São Tomé?

- Aquecimento global
- Desflorestação
- Queimada descontrolada

6. O que se deve fazer?

- Sensibilizar;
- Reduzir a emissão de GEE;
- Reflorestação;
- Promover a concertação ambiental.

4. Como Fazer?

- Promover eventos sobre alterações climáticas;
- Criar programas educativos nas escolas e na comunicação social;
- Recuperar áreas desflorestadas através do plantio de árvores;
- Promover as energias limpas;
- Combater a queima indiferenciada;
- Melhorar a recolha e tratamento dos resíduos.

ANEXOS – Lista de Participantes

Nome	Instituicao	Tipo	cargo
Adelino Afonso	IMMSTP		Missionário
Adérito Santana	CNA		Ponto Focal
Adriano Rosamonte	IMAP	Instituto Público	Inspector
Aida d'Almeida	Projecto AAP/STP		Directora Técnica
Amando Gabriel	CANA BLABO	ONG	Presidente Assembleia
Ana Isabel Barbosa	IDF	Ensino	Professora
André Ferreira Freitas	IDF	Ensino	Professor
Anildo Costa	Sol & Vento (Cabo Verde)	ONG	Presidente
Armindo Pontes	ADADER	ONG	Presidente
Aylton Quaresma	NAPAD	ONG	Membro
Aylton Soares	NAPAD	ONG	Tesoureiro
Balduino Pereira	Gabinete da CD Lobata	Poder Local	Director
Bastien Lolun	Zontabamé Lda	Privado	Consultor
Cosme Dias	INM	Instituto Público	Meteorologista
Danilsa Cunha	MARAPA	ONG	Administrativa
Delfim Bragança	CDAG	Poder Local	Zelador Chefe
Domingos Lima	MARAPA	ONG	Técnico
Elisio neto	MARAPA	ONG	Técnico
Etyene Anibal	MARAPA	ONG	Técnico
Eugério de Almeida Moniz	DP-MPD	Administração Pública	Coordenador
Evanilde Abreu	MARAPA	ONG	Secretario
Fernando Vicente da Cruz		Instituição Pública	Enfermeiro
G. da Fonseca	IUCAI		Estudante
Geraldo Semedo	NAPAD	ONG	Membro
Gualter Domingos	Rádio Jubiler	Comunicação Social	Repórter
Helen Cobert	MARAPA		
Helena Marques Esparteiro	IDF	Ensino	Professora
Higino Will	Gibela		Director Geral
Hilário Neto	LCNSTP	ONG	Presidente
Horácio Cravid	Parque Natural Obô/ST	Público	Director
Idelberto Mendes	TVS	Comunicação Social	Técnico
Inácio Matabel	AJALSTP	ONG	Presidente Conselho Fiscal
Jaime Menezes	NAPAD	ONG	Presidente
João pessoa	MARAPA	ONG	Director
Jorge Carvalho Rio	MARAPA	ONG	Presidente
Leonildo Andrade	CDAG	Poder Local	Zelador
Luis Alves	IDMEC (Portugal)	Investigação	Investigador
Maria Tomé palmer	Cruz vermelha	ONG	Coordenador de Programa

Nilza Carvalho Fernades	AJALSTP	ONG	Tesoureira
Okmin Conceição	APADBD		Presidente
Paloma Santos	IMAP	Instituto Público	Coordenadora Gabinete Técnico
Páscoa Costa	CARPE-UICN		Consultor
Ramusl Graça	TVS	Comunicação Social	Repórter
Sulisa Quaresma	D.G. Ambiente	Público	Técnica
Washington dos Santos	AMAR	ONG	Secretario Geral